

Comunicado

RESULTADOS CONSOLIDADOS DO BANCO BPI EM 2002

- ▶ **Lucro líquido cresce 5% para 140.1 milhões de euros**
- ▶ **Lucro líquido da actividade doméstica cresce 18%**
- ▶ **Custos diminuem 3%**
- ▶ **Depósitos aumentam 6%**
- ▶ **Crédito à habitação cresce 26%**
- ▶ **Crédito vencido em 1.3%, coberto por provisões a 153%**
- ▶ **Rácio BIS de 11%**
- ▶ **Agências de rating reafirmam notações e “outlook” estável**
- ▶ **Proposta de dividendo ajustado igual ao de 2001: 0.08 €**

Lisboa, 3 de Fevereiro de 2003

Lucro líquido cresce 5% – O BANCO BPI (Euronext Lisboa - Reuters BPIN.IN; Bloomberg BPIN.PL) atingiu em 2002 um lucro líquido consolidado de 140.1 milhões de euros (M.€), o que corresponde a um crescimento de 5% face a 2001 e um ROE de 13.5%.

Lucro líquido da actividade doméstica cresce 18% – O lucro líquido da actividade desenvolvida em Portugal, sucursal de Madrid e em serviços bancários prestados junto das comunidades de emigrantes cresceu, em 2002, 18% para 122.2 M.€. A actividade doméstica gerou, assim, 87% do resultado líquido consolidado em 2002.

Banco BPI, S.A. - Sociedade com o capital aberto ao investimento do público
Pessoa Colectiva n.º 501 214 534
Matrícula na Conservatória do Registo Comercial do Porto, sob o n.º 35 619
Sede: Rua Tenente Valadim, n.º 284, 4100-476 Porto, Portugal
Capital Social: 760 000 000 euros

Custos diminuem 3% - A execução do programa estratégico de redução de custos e aumento da eficiência estabelecido para o triénio 2002-2004 traduziu-se numa diminuição dos custos operacionais de perto de 3%, ultrapassando o objectivo inicial de crescimento zero: os custos com o pessoal caíram 1%, os fornecimentos e serviços de terceiros 6% e as amortizações 3%. Este comportamento dos custos contribui decisivamente para a continuação da melhoria dos indicadores de eficiência do BPI.

Depósitos crescem 6%

Crédito à habitação cresce 26% - O crédito à habitação, principal aposta comercial do banco, subiu 26% face a Dezembro de 2001 e constituiu o principal eixo de crescimento da carteira.

Rácio BIS de 11% - O rácio de solvabilidade calculado de acordo com as normas do Banco de Portugal ascendia a 10% em 31 de Dezembro de 2002 e o Tier I a 7.1%. O mesmo rácio calculado pelas normas internacionais BIS -Bank of International Settlements era de 11% e o Tier I de 7.2%.

Crédito vencido em 1.3% - O crédito vencido há mais de 90 dias era, no final de 2002, de 1.3% da carteira de crédito a Clientes. A sua cobertura por provisões ascendia a 153%.

Fundos de Pensões obtêm taxa de rentabilidade de 3.3% - A rentabilidade positiva dos fundos de pensões do Grupo BPI de 3.3% em 2002 (7% ao ano nos últimos 5 anos) permite que no final de 2002, o BPI disponha de uma margem não utilizada de 25 M.€ do “corredor” de 10% previsto pelo Banco de Portugal para acomodar desvios actuariais e de rendimento do fundo sem ocasionar impacto nos resultados.

Reorganização societária concretizada em 2002 – Concluiu-se no final de 2002, um importante programa com o objetivo de simplificar e ajustar a configuração jurídica do grupo ao modelo de negócio actual do BPI, obter economias de custos e ganhos de eficiência adicionais através da racionalização e concentração de actividades. O programa envolveu, no essencial, a concentração no Banco BPI do negócio de banca

comercial e a focalização do banco de investimento no seu negócio natural. O BPI SGPS incorporou o Banco BPI e, simultaneamente, assumiu o objecto social de um banco comercial, adoptando a designação Banco BPI e, dessa forma, assumindo o papel de entidade de topo do Grupo.

Agências de rating reafirmam notações e “outlook” estável – Após conclusão do processo de reestruturação do Grupo, as agências de rating Moody’s, Standard & Poor’s e Fitch Ratings confirmaram as notações do BPI, respectivamente A2, A- e A+, e mantiveram o “outlook” em “estável” sublinhando os benefícios de uma estrutura mais simples e o potencial de poupança de custos resultante da referida reorganização.

BPI ganha prémios de melhor Relatório e Contas e melhor Relatório sobre “Corporate Governance” de 2001 - O BPI foi distinguido em Outubro de 2002, no âmbito da XV Edição dos prémios relativos aos melhores Relatórios e Contas de sociedades cotadas na Bolsa portuguesa com o prémio do melhor Relatório e Contas do sector financeiro (distinção obtida pela 7ª vez) e com o prémio - pela primeira vez atribuído - do melhor relatório sobre Corporate Governance, de entre todas as sociedades cotadas na Euronext Lisbon.

Proposta de dividendo de 8 cêntimos de euro - O Conselho de Administração decidiu propôr à Assembleia Geral de Accionistas um dividendo de 8 cêntimos, relativamente ao exercício de 2002, a distribuir a cada uma das 760 milhões de acções representativas do capital social. Este valor é equivalente ao dividendo distribuído relativamente a 2001, ajustado pelo aumento de capital ocorrido em 2002.

1. PRINCIPAIS INDICADORES DA CONTA DE RESULTADOS

Lucro líquido consolidado cresce 5%

O lucro líquido consolidado do Banco BPI, em 2002, cresceu 5% para 140.1 M.€. O lucro líquido por acção atingiu os 19.2 cêntimos de euro (19.6 cêntimos em 2001).

Principais indicadores da conta de resultados

M.€

	31 Dez. 01	31 Dez. 02	Var. %
Margem financeira (estrita)	479.7	477.2	- 0.5%
Dividendos	15.9	10.4	- 34.7%
Margem financeira	495.6	487.6	- 1.6%
Comissões e outros proveitos (líq.)	225.3	229.2	+ 1.7%
Recuperações de crédito vencido	18.9	14.7	- 22.2%
Lucros em operações financeiras (líq.)	40.6	19.5	- 51.9%
Produto bancário	780.3	751.0	- 3.8%
Custos com Pessoal	288.3	285.7	-0.9%
Fornecimentos e Serviços de Terceiros	165.0	155.0	- 6.1 %
Custos de funcionamento	453.3	440.7	- 2.8%
Cash flow corrente	327.0	310.4	- 5.1%
Amortizações	51.8	50.2	- 3.2%
Provisões (para crédito, títulos, participações e outras)	84.5	68.1	- 19.4%
Resultado corrente	190.6	192.1	+ 0.7%
Resultados extraordinários (líq.)	5.0	(5.3)	- 205.7%
Resultado antes de impostos	195.7	186.7	- 4.6%
Impostos sobre lucros	59.6	44.7	- 25.0%
Lucro líquido	133.3	140.1	+ 5.1%

2. RESULTADOS POR ÁREAS DE NEGÓCIO

Contributo da Banca Comercial de 144.9 M.eur; ROE de 14.9%

O contributo da actividade de banca comercial para o resultado líquido consolidado do Banco BPI foi de 144.9 M.€, a que corresponde um ROE de 14.9%. Do referido contributo, 127.5 M.€ constituem o resultado da actividade doméstica de banca comercial, na qual o ROE foi de 13.2%. O contributo do banco de investimento e da gestão de activos para o resultado do Grupo ascendeu a 8.1 M.€. (ROE de 33%).

Em 2002 a rentabilidade média dos capitais próprios (ROE) consolidada foi de 13.5% (14.7% em 2001).

Resultados e ROE¹ por área de negócio

M.€

	Lucro	ROE
Banca Comercial	144.9	14.9%
Banca de Investimento	8.1	33.3%
Participações de capital e outras	(13.0)	neg.
Banco BPI	140.1	13.5%

- 1) Na determinação do capital alocado a cada área pressupõe-se uma utilização de capital idêntica à utilização média no Grupo. Deste modo, o valor do capital alocado de cada área é calculado pela multiplicação do activo ponderado pelo quociente entre situação líquida e activo ponderado do Grupo. Sempre que a situação líquida de uma área de negócio seja superior (ou inferior) ao capital alocado, pressupõe-se uma redistribuição de capital, sendo o contributo da área ajustado pelos proveitos (custos) que resultam da saída (entrada) de capital remunerado a uma determinada taxa de juro. A rentabilidade de cada área resulta do quociente entre o contributo ajustado e o capital alocado à área.

3. RESULTADOS POR ÁREA GEOGRÁFICA

Lucro da actividade doméstica cresce 18% para 122 M.eur

O lucro líquido da actividade doméstica cresceu, em 2002, 18% para 122 M.€. e representou 87% do resultado líquido consolidado em 2002.

Principais indicadores de resultados da actividade doméstica e banca comercial no estrangeiro¹

M.€

	Actividade doméstica ¹		Banca comercial no estrangeiro ²		Banco BPI (consolidado)	
	M.€	Var. 01 / 02	M.€	Var. 01 / 02	M.€	Var. 01 / 02
Margem financeira	450.5	+ 1.6%	37.1	- 28.9%	487.6	- 1.6%
Comissões	213.2	+ 0.8%	16.0	+ 16.5%	229.2	+ 1.7%
Produto bancário	702.2	- 2.4%	48.8	- 19.8%	751.0	- 3.8%
Custos de estrutura	472.8	- 3.4%	18.1	+ 13.3%	490.8	- 2.8%
Resultado corrente	165.8	+ 11.8%	26.3	- 38.0%	192.1	+ 0.7%
Lucro líquido	122.2	+ 18.0%	17.9	- 39.9%	140.1	+ 5.1%

1) Banca comercial em Portugal, prestação de serviços bancários junto das comunidades de emigrantes, sucursal de Madrid, banca de investimento e participações de capital.

2) Actividade de banca comercial desenvolvida pelos bancos detidos a 100% pelo Grupo BPI no exterior (Angola e Moçambique) e participação de 17% no Banc Post na Roménia.

Actividade internacional

O Banco de Fomento Angola, (desde Julho passado um banco de direito angolano e totalmente detido pelo Grupo BPI) concretizou, em 2002, um importante programa que envolveu, para além alteração da estrutura jurídica, a expansão da rede comercial que, no final do ano, englobava 17 agências, e era a segunda maior rede bancária do país. O Banco de Fomento detém em Angola a segunda posição no mercado da captação de depósitos, com uma carteira de perto de 402 milhões de euros. A carteira de crédito ascende a 82.5 milhões de euros. O Banco ocupa também uma posição de destaque no apoio às transacções externas da economia angolana. O BPI desenvolve também actividade em Moçambique através do Banco de Fomento Moçambique (detido a 100%) e na Roménia onde detém uma participação de 17% no Banc Post.

Em 31 de Dezembro de 2002, os capitais próprios investidos no Banco de Fomento Angola eram de 40.7 milhões de euros, no Banco de Fomento Moçambique de 13.3 milhões de euros e no Banc Post de 17.4 milhões de euros, pelo que o capital próprio afecto à actividade internacional ascendia a 71.4 milhões de euros o que correspondia a 6.1% dos capitais próprios do Grupo.

4. PROVEITOS

Margem financeira doméstica aumenta 1.6%

A margem financeira estrita da actividade doméstica registou, em valor absoluto e face a 2001, um aumento de 12.6 M.€ (+3.0%). Por outro lado, devido à redução de 5.5 M.€ de dividendos recebidos em 2002 face a 2001, o crescimento da margem financeira (incluindo dividendos) foi de 7.1 M.€ (+1.6%).

O decréscimo da margem financeira proveniente da actividade internacional de 15.1 M.€ (-29%), determinou que a margem financeira consolidada se reduzisse em 8.0 M.€ (-1.6%)

Aumento de 7.2% das comissões e outros proveitos de Banca Comercial

O crescimento de 1.7% das comissões e outros proveitos equiparados (líq.) reflecte, essencialmente, a evolução positiva das comissões de banca comercial (+7.2%), sendo de destacar os crescimentos dos proveitos líquidos associados a operações relativas a crédito e garantias: + 9.8% (+4.7 M.€); cartões: +7.5% (+2.9 M.€); intermediação de seguros: + 81% (+4.4 M.€); transferências e ordens de pagamento: + 10.7% (+0.7 M.€); colocação de produtos: + 9.4% (+0.5 M.€). De sublinhar, igualmente, o comportamento positivo das comissões de gestão de activos que, ao atingirem em 2002 um valor de 26.3 M.€, num contexto da evolução desfavorável dos mercados, registam uma diminuição muito ligeira face aos 27.5 M.€. do ano anterior. Por outro lado, as comissões de banca de investimento evidenciam uma redução de 26.7%, muito influenciada pela queda das comissões de corretagem e operações de mercado de capitais que diminuíram em 3.6 M.€ (-48%).

Comissões e outros proveitos líquidos

M.€

	31 Dez 2001	31 Dez 2002	Var. M.€	Var. %
Banca comercial (líq.)	170.5	182.9	+12.3	+7.2%
Banca de investimento (líq.)	27.3	20.0	- 7.3	- 26.7%
Gestão de activos (líq.)	27.5	26.3	- 1.1	- 4.1%
= Total consolidado (líq.)	225.3	229.2	+ 3.9	1.7%

5. PRODUTIVIDADE E EFICIÊNCIA OPERATIVA

Redução dos custos de estrutura em 3%

A redução em 2.8% dos custos de estrutura do Grupo reflecte a execução rigorosa do programa de racionalização operativa em curso no triénio 2002-2004 – que envolve, nomeadamente, o programa de reformas antecipadas, a intensificação da utilização de canais virtuais, a gestão proactiva da rede de balcões e a simplificação e automatização de processos operativos.

No âmbito do referido programa, o número de Colaboradores do BPI na actividade em Portugal reduziu-se de 7602, em 31 de Dezembro de 2001, para 7007, em 31 de Dezembro de 2002.

O indicador custos de estrutura em percentagem dos proveitos recorrentes passou de 68.3% em 2001 para 67.1%, mantendo o BPI na trajectória de cumprimento do objectivo estratégico de 57% definido para 2004.

Grupo BPI – Custos de estrutura

	31 Dez 01	31 Dez 02	Var. 01/02
Custos com o pessoal	288.3	285.7	- 0.9%
Outros custos administrativos	165.0	155.0	- 6.1%
Custos de funcionamento	453.3	440.7	- 2.8%
Amortizações	51.8	50.2	- 3.2%
Custos de estrutura	505.1	490.8	- 2.8%
“Cost-to-income” ¹⁾	58.1%	58.7%	
Custos de estrutura em % do produto bancário sem lucros em operações financeiras	68.3%	67.1%	

1) Custos de funcionamento em % produto bancário

Modernização da rede

Durante 2002 foram levadas a cabo importantes alterações estruturais na rede de distribuição do Grupo BPI, tendo em vista um melhoramento global da eficiência operativa, a modernização das infraestruturas e um aumento da qualidade do serviço prestado. De destacar:

- A aplicação do novo modelo de balcão a 24 unidades, estando prevista a remodelação de mais 76 balcões em 2003. Esta nova configuração - assente numa maior proximidade entre o Cliente e o Colaborador - privilegia o relacionamento comercial e os aspectos de venda por oposição à realização de operações de baixo valor (processamento de operações) que são encaminhadas para sistemas automatizados, como sejam as máquinas de depósito inteligente, as máquinas dispensadoras de cheques, as ATMs e as *cash-dispenser*;
- O aumento da migração de operações para os canais remotos, que a par dos aspectos já referidos no parágrafo anterior, contribuiu para aliviar o volume de operações efectuadas nos balcões. O BPI Net registava, no final de 2002, 150 mil Clientes activos. Por sua vez, o BPI Directo atingiu cerca de 350 mil aderentes, sendo igualmente de referir o alargamento do processo de centralização de chamadas para 280 Balcões;
- O lançamento de uma rede – centros de investimento – dirigida a Clientes de elevado património, actualmente com 3 unidades e que será ampliada com a abertura de mais 5 centros até ao final do 1º semestre de 2003;
- A prossecução do programa de racionalização da rede tradicional levou ao encerramento de 25 balcões em 2002, cifrando-se em 496 o número de unidades existentes no final do ano.
- Em 2002 a rede de Lojas Habitação foi ampliada com a abertura de duas novas unidades, passando a contar com 18 estabelecimentos.

Programa de Formação da Rede de Particulares e Pequenos Negócios

Em 2002 realizou-se no Banco BPI um extenso programa de formação comportamental em atendimento e vendas, que envolveu todos os colaboradores da Rede de Particulares e Pequenos Negócios, incluindo os responsáveis, num total de 3 063 pessoas.

O programa teve por objectivo dotar os colaboradores das técnicas comportamentais que permitem, numa perspectiva de um serviço orientado para o Cliente, aumentar os níveis de produtividade e satisfação.

Esta iniciativa insere-se no objectivo global de aprofundar a cultura orientada para as vendas e para o atendimento com elevados padrões de qualidade.

6. DOTAÇÕES PARA PROVISÕES

As dotações (líquidas) de provisões específicas para crédito foram de 58.6 M.€ em 2002, o que corresponde a um aumento de 39 M.€ face a 2001. Deste aumento, cerca de 20 M.€ corresponderam ao provisionamento de uma situação específica de incumprimento.

As provisões genéricas para crédito – relacionadas com o crescimento da carteira de crédito – ascenderam a 7.5 M.€, o que corresponde a uma redução de 13.5 M.€ face a 2001. Em consequência, as provisões totais para crédito ascenderam a 66.1 M.€ , o que representa um aumento de 25.8 M.€.

Grupo BPI – Provisões líquidas do exercício

	31 Dez 01	31 Dez 02	Var. 01/02 M.eur
Específicas para crédito a Clientes	19.2	58.6	+ 39.3
Genéricas para crédito a Clientes	21.1	7.5	- 13.5
Provisões totais para crédito a Clientes	40.3	66.1	+ 25.8
Para depreciação de títulos e participações	10.8	19.6	+ 8.8
Risco país	(2.0)	(29.4)	- 27.3
Provisões para riscos diversos	33.6	1.7	- 32.0
Outras	1.9	10.1	+ 8.2
Total	84.5	68.1	- 16.4

7. RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Os resultados extraordinários de -5.3 M.€ em 2002 (5.0M.€ em 2001), reflectem essencialmente mais-valias de 22.0 M.€ realizadas no 1º trimestre de 2002 com a alienação de participações na Brisa e na BVLP e custos relacionados com pensões de 32.0 M.€ (9.0 M.€ em 2001).

O impacto nos resultados de 2002 dos custos com reformas antecipadas realizadas no ano foi de 18.8 M.€ (custo total de 23.4 M.€ se se considerar a amortização das reformas realizadas em 2001), quando em 2001 tinha sido de 9.0 M.€. Os resultados de 2002 registam ainda um custo de 8.5 M.€ com as contribuições para os fundos de pensões para cobertura do acréscimo de responsabilidades derivado da não utilização no cálculo actuarial dos decrementos de invalidez¹.

Grupo BPI – Resultados extraordinários

	31 Dez 01	31 Dez 02
Mais-valias na venda de participações e imobilizado	7.9	21.0
Dos quais: alienação de participações na Brisa e na BVLP	-	22.0
Custos com reformas antecipadas realizadas em 2002	-	(18.8)
Dos quais: incentivos à reforma antecipada	-	(13.0)
Dos quais: amortização do acréscimo de responsabilidades	-	(5.9)
Custos com reformas antecipadas realizadas em 2001	(9.0)	(4.5)
Amortização dos decrementos de invalidez	-	(8.5)
Outros custos com pensões	(0.1)	(0.2)
Outros	6.2	5.7
Total	5.0	(5.3)

1) O acréscimo de responsabilidades está a ser financiado e reconhecido nas demonstrações financeiras até 2021, através de um plano de prestações uniformes. No final de 2002 o montante que faltava financiar era de 87.9 M.€.

8. CRÉDITO E RECURSOS

Crescimento do crédito à habitação em 26%.

A prioridade atribuída pelo Grupo ao crédito à habitação continuou, em 2002, a reflectir-se em taxas de crescimento claramente acima do mercado - a carteira de crédito à habitação do BPI cresceu 26% face a Dezembro de 2001 (o mercado, até Novembro, registava um crescimento homólogo de 16%) e, conseqüentemente, na conquista de quota: o BPI detinha, em Setembro de 2002, uma quota de carteira de 9.8% quando em Dezembro de 2001 essa quota era de 8.5%.

De acordo com a estratégia definida, a carteira de crédito a grandes empresas continua a registar uma redução determinada por critérios de rendibilidade dos capitais próprios afectos - decresceu 7.9%, em termos homólogos, sendo o principal factor para a desaceleração do crescimento da carteira.

Crédito a Clientes (principais componentes)

M.€

	Grupo BPI		Var. 01 / 02
	Dez. 01	Dez. 02	BPI
Crédito a empresas e pequenos negócios	7 138	6 766	- 5.2%
Grandes empresas	4 107	3 782	- 7.9%
Médias empresas	1 870	1 812	- 3.1%
Pequenos negócios	1 161	1 173	+ 1.0%
Crédito a particulares	5 850	7 166	+ 22.5%
Crédito à habitação	5 187	6 516	+ 25.6%
Crédito total (líq.)	15 372	16 473	+ 7.2%

Os depósitos registam um crescimento de 6.4% face a Dezembro de 2001.

Os recursos de Clientes de balanço cresceram 4.6%, enquanto os recursos fora de balanço diminuíram 0.8% face a Dezembro de 2001.

Recursos

	M.€		Var. %
	31 Dez. 01	31 Dez. 02	01 / 02
Depósitos de Clientes	11 494	12 225	+ 6.4%
Obrigações colocadas em Clientes	1 574	1 448	- 8.0%
Recursos de clientes no balanço	13 068	13 673	+ 4.6%
Obrigações colocadas no mercado	2 179	2 719	+ 24.8%
Total	15 247	16 392	+ 7.5%
Rácio transformação recursos/crédito	101.5%	101.4%	
Recursos de clientes fora de balanço	4 753	4 717	- 0.8%
Recursos totais de clientes ¹	17 403	17 609	+ 1.2%

1) Recursos totais corrigidos de duplicações de registo.

9. QUALIDADE DA CARTEIRA DE CRÉDITO

Cobertura do crédito vencido por provisões em 153%

Em 31 de Dezembro de 2002, o rácio de crédito a Clientes (consolidado) vencido há mais de 90 dias ascendia a 1.3%. Quando considerado o rácio de crédito vencido há mais de 30 dias, o indicador era de 1.5%. A cobertura do crédito vencido por provisões ascendia em 31 de Dezembro de 2002 a 153% e 130%, para o crédito vencido há mais de 90 e 30 dias, respectivamente.

Para a deterioração dos rácios de crédito vencido, entre Dezembro de 2001 e 2002, contribuiu uma situação específica de incumprimento, sem a qual aqueles rácios se situariam em 1.1% para o crédito vencido há mais de 90 dias e em 1.3% para o crédito vencido há mais de 30 dias.

Grupo BPI – Qualidade da Carteira de Crédito

	31 Dez. 2001	31 Dez. 2002
Rácio de crédito vencido há mais de 90 dias (%)	0.9%	1.3%
Rácio de crédito vencido há mais de 30 dias (%)	1.1%	1.5%
Cobertura por provisões (crédito vencido +90d)	210%	153%
Cobertura por provisões (crédito vencido +30d)	160%	130%

10. PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

Em 31 de Dezembro de 2002, a carteira de participações financeiras do BPI ascendia, ao custo de aquisição, a 586.4 M.€.

Em Junho de 2002 entrou em vigor um novo regime de provisionamento e dedução aos fundos próprios de menos-valias potenciais na carteira de participações financeiras (Aviso 4/2002 do Banco de Portugal). O regime transitório estabelece que em 2002 e 2003 se constituam provisões por contrapartida de reservas, não se repercutindo dessa forma na conta de resultados.

Até 31 Dezembro de 2002, o BPI constituiu provisões de 19 M.€, por abate contra reservas que não tiveram impacto na conta de resultados e provisões de 2.6 M.€ na conta de resultados. Por outro lado foram ainda abatidos aos fundos próprios (Tier II), apenas para efeito do cálculo do rácio de solvabilidade, 33.1 M.€. Assim, o montante global da dedução aos fundos próprios, até 31 de Dezembro, incluindo o das referidas provisões ascendeu a 54.7 M.€. Em 31 de Dezembro, depois das deduções acima referidas e nos termos do Aviso 4/2002, o montante a abater a fundos próprios era de 57 M.€ por via de provisões e 87.4 M.€ por abate ao Tier II no cálculo do rácio de solvabilidade, o que totaliza 144.4 M.€. O BPI prevê constituir as referidas provisões integralmente em 2003 e realizar o abate ao Tier II por forma a atingir as percentagens de cobertura definidas no aviso 4/2002: 50% em 2003, 75% em 2004, 90% em 2005, 100% em 2006.

11. RESPONSABILIDADES POR PENSÕES

Responsabilidades cobertas a 100% pelo património dos fundos

Em 31 de Dezembro de 2002 o património dos fundos de pensões cobria a 100% o valor das responsabilidades com pensões (excluindo destas as responsabilidades resultantes da não utilização de decrementos de invalidez²), e a 94% o valor total das responsabilidades (considerando as mencionadas “responsabilidades por decrementos de invalidez”)

Os fundos de pensões dos Colaboradores do BPI registaram, em 2002, num enquadramento especialmente negativo dos mercados, uma rendibilidade anual de 3.3%. Os resultados obtidos pelos fundos – de sublinhar que a taxa de rendimento anualizada nos últimos 5 anos é de 7% - permite que no final de 2002, o BPI disponha de uma margem não utilizada de 25 M.€ do “corredor” previsto pelo Banco de Portugal para acomodar desvios actuariais e de rendimento do fundo sem ocasionar impacto nos resultados.

12. FUNDOS PRÓPRIOS E REQUISITOS DE FUNDOS PRÓPRIOS

No final de Dezembro de 2002, o rácio de requisitos de fundos próprios, calculado de acordo com as regras do Banco de Portugal, situava-se em 10% e o Tier I em 7.1%. As acções preferenciais representavam 19% do Tier I. Pelas normas do BIS o rácio de capital ascendia a 11% (Tier I de 7.2%).

2) Determinado pelo novo quadro regulamentar relativo à cobertura das responsabilidades com pensões (Aviso do Banco de Portugal n.º 12 / 2001) que entrou em vigor no final de 2001. O acréscimo no valor das responsabilidades está a ser financiado e reconhecido nas demonstrações financeiras, através de um plano de prestações uniformes com início em 2002 e por um período máximo de 20 anos, procedimento que mereceu o acordo do Banco de Portugal. Em final de 2002, o montante que faltava financiar era de 87.9 milhões de euros.

13. REORGANIZAÇÃO SOCIETÁRIA

No final de 2002, o Grupo BPI concluiu um processo de reorganização interna que alterou de forma substancial a sua estrutura societária e modo como é governado. As alterações mais significativas foram:

- Incorporação de alguns negócios específicos – nomeadamente o Leasing, o Factoring, a Corretagem e o Capital de Desenvolvimento – na estrutura dos Bancos, e consequente extinção das sociedades que até então levavam a cabo as referidas actividades;
- Transferência para o Banco BPI das actividades típicas de banca comercial, que eram exercidas pelo Banco de Investimento;
- Incorporação do Banco BPI no BPI SGPS que, simultaneamente assumiu o objecto social de um banco comercial adoptando a designação Banco BPI e se posiciona como entidade de topo do Grupo.
- Criação, modificação e extinção de um número considerável de Direcções, com consequente redistribuição das áreas de responsabilidade e dos Administradores e Directores associados às mesmas. Em termos líquidos, verificou-se uma redução de 22% no número de Colaboradores com funções de alta direcção que passaram de 139 para 109.

Estas alterações visaram dois objectivos principais:

- Simplificação e flexibilidade organizativa; por um lado;
- Redução de custos de funcionamento por outro.

--- * ---

Contacto para Analistas e Investidores

Direcção de Relações com Investidores

Ricardo Araújo

Tel. directo: (351) 22 607 31 19

Fax: directo: (351) 22 600 47 38

e-mail: investor_relations@bpi.pt

Grupo BPI – Conta de Resultados Consolidada

	31 Dez 01	31 Dez 02	Var. 01/ 02	
	M.€	M.€	M.€	%
Margem financeira estrita	479.7	477.2	(2.5)	(0.5%)
Rendimento de títulos (de rendimento variável)	15.9	10.4	(5.5)	(34.7%)
Margem financeira	495.6	487.6	(8.0)	(1.6%)
Comissões e outros proveitos equiparados (líq)	225.3	229.2	+ 3.9	1.7%
Recuperações de crédito vencido	18.9	14.7	(4.2)	(22.2%)
Lucros operações financeiras (líq.)	40.6	19.5	(21.1)	(51.9%)
Produto bancário	780.3	751.0	(29.3)	(3.8%)
Custos com pessoal	288.3	285.7	(2.6)	(0.9%)
Outros gastos administrativos	165.0	155.0	(10.0)	(6.1%)
Custos de funcionamento	453.3	440.7	(12.7)	(2.8%)
Cash flow corrente	327.0	310.4	(16.6)	(5.1%)
Amortizações	51.8	50.2	(1.6)	(3.2%)
Provisões (líq.)	84.5	68.1	(16.4)	(19.4%)
Resultado corrente	190.6	192.1	+ 1.4	0.7%
Resultados extraordinários (líq.)	5.0	(5.3)	(10.4)	(205.7%)
Resultado antes de impostos	195.7	186.7	(8.9)	(4.6%)
Impostos sobre os lucros	59.6	44.7	(14.9)	(25.0%)
Resultados de Subsidiárias. cons. “equity method”	14.5	7.9	(6.6)	(45.6%)
Interesses minoritários	17.3	9.8	(7.5)	(43.2%)
Lucro líquido	133.3	140.1	+ 6.8	5.1%
Cash flow após impostos	269.6	258.4	(11.3)	(4.2%)

Grupo BPI – Balanço consolidado
M.€

	31 Dez. 01	31 Dez. 02	Var. %
ACTIVO			
Activos monetários	860.4	854.2	-0.7%
Créditos sobre Instituições de Crédito	3,512.3	3,168.2	-9.8%
Créditos sobre Clientes	15,372.1	16,472.6	7.2%
Carteira de obrigações	2,704.9	2,856.8	5.6%
Carteira de acções	155.4	149.7	-3.7%
Participações	827.1	641.1	-22.5%
Imobilizações	325.1	306.6	-5.7%
Activos diversos	1,035.5	1,219.9	17.8%
Total do Activo	24,792.9	25,669.1	3.5%
PASSIVO			
Débitos para com Instituições de Crédito	6,692.8	6,627.3	-1.0%
Débitos para com Clientes ¹	12,053.1	12,330.9	2.3%
Débitos titulados	3,121.7	3,541.4	13.4%
Passivos diversos	828.9	901.8	8.8%
Provisões para riscos e encargos	245.0	215.0	-12.3%
Fundo para riscos bancários gerais	6.7	5.1	-24.0%
Passivos subordinados	631.1	625.7	-0.9%
Interesses minoritários	304.9	253.1	-17.0%
Capital subscrito	645.6	760.0	17.7%
Reservas	129.8	268.8	107.1%
Lucro líquido	133.3	140.1	5.1%
Total da Situação Líquida	908.7	1,168.9	28.6%
Total do Passivo e Situação Líquida	24,792.9	25,669.1	3.5%

1) Depósitos de Clientes e outros recursos, nomeadamente cheques e ordens a pagar, operações de venda de títulos com acordo de recompra.